

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIPES
EDITAL EDITAL UEMS Nº 004/2018 –PROPP/UEMS PROJETOS DE PESQUISA SEM
RECURSO FLUXO CONTÍNUO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria de Pesquisa

PROCESSO Nº:
SIPES Nº: 373768.1602.4685.16092021

1. Introdução

1.1 Identificação da Proposta

Título:	Português como Língua de Acolhimento, Interculturalidade e Reterritorialização: experiências de ensino e aprendizagem na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Coordenador:	João Fábio Sanches Silva / Docente
Tipo da Proposta:	Projeto Institucional
Editais:	EDITAL UEMS Nº 004/2018 –PROPP/UEMS PROJETOS DE PESQUISA S
Instituição:	UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Geral:	Campo Grande - Unidade Universitária de Campo Grande
Unidade de Origem:	Turismo - Coordenação do Curso de Turismo
Início Previsto:	01/11/2021
Término Previsto:	30/10/2023
Possui Recurso Financeiro:	Não

1.2 Detalhes da Proposta

Natureza do Projeto:	Básica
Área de Conhecimento:	Linguística, Letras e Artes » Linguística » Linguística Aplicada
Grupo de Pesquisa no CNPq:	NEAD - Núcleo de Estudo em Análise do Discurso
Linha de Pesquisa:	Discurso, Sujeito, Ideologia, História
Parecer do Comitê de Ética:	Não
Local de Realização:	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) - Unidade Universitária de Campo Grande.

1.3 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Secretaria Municipal de Educação - Campo Grande	SEMED -Campo Grande	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Oferecimento de orientação e acompanhamento pedagógico para cursos de Português para Estrangeiros para os alunos migrantes internacionais da Rede pública municipal, além da realização de cursos de capacitação. Todas estas ações de extensão oferecem dados para as investigações propostas pelo Projeto.
Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho	SEDHAST	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	A parceria com a Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho (SEDHAST) se dá a partir das inscrições dos alunos do curso, por serem eles responsáveis pelo primeiro contato com grupos de migrantes, de refugiados e de apátridas no estado de Mato Grosso do Sul. A parceria com a SEDHAST também garante ao curso a impressão do material didático utilizado nas aulas.
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Português para Estrangeiros	Neppe-UEMS	Interna à IES	UEMS - Campo Grande - Letras/Inglês	A parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE) se dá a partir da participação integral do seu corpo docente que desenvolverá as atividades de pesquisa com as turmas dos cursos de 'Português para Estrangeiros: Módulo Acolhimento'.

1.4 Descrição da Proposta

Resumo da Proposta:

A aquisição de uma nova língua é um processo complexo, vinculado às relações que se estabelecem entre pessoas, culturas e novos territórios, e esse processo parece ser ainda mais intrincado ao pensarmos nas experiências de apropriação de uma nova língua-cultura por migrantes internacionais em situação de vulnerabilidade e refugiados. Com base nesta suposição, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo geral compreender o processo de ensino e aprendizagem de língua-cultura como favorecedor do reconhecimento da diversidade linguístico-cultural de migrantes internacionais e refugiados no estado de Mato Grosso do Sul. O projeto propõe ainda discutir o papel e a formação do professor que atua neste contexto, como agente transformador que pode amenizar o conflito inicial entre aprendiz e a nova língua. Desse modo, o professor, o planejamento e o material didático constituem elementos-chave do processo de ensino e aprendizagem, como também a resignificação da formação de professores de línguas para nacionais de outros países, para atender exigências específicas que a dinamicidade do fluxo migratório contemporâneo nos impõe.

Palavras-Chave:

Território, Língua-cultura, Português como Língua de Acolhimento

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

A realização desta pesquisa favorecerá a expansão do conceito de Português como Língua de Acolhimento na perspectiva da literatura nacional de Linguística Aplicada. As ações empreendidas neste projeto também contribuirão para aprofundar debates atuais sobre a relação entre língua de acolhimento, interculturalidade e reterritorialização no Mato Grosso do Sul. Neste sentido, debates sobre as relações sociais entre aprendiz e professor, sala de aula e comunidade, pesquisador e pesquisados são considerados como resultados significativos desta proposta de pesquisa. Por fim, a partir da geração dos dados da pesquisa poderemos buscar compreender o processo de ensino de língua-cultura como espaço privilegiado para o reconhecimento da diversidade linguístico-cultural de migrantes e refugiados no estado de Mato Grosso do Sul.

1.4.1 Justificativa

Os movimentos migratórios fazem parte da história da humanidade. Nos primórdios, o homem se deslocava em busca de alimentos ou de condições climáticas adequadas para viver. Atualmente, os deslocamentos estão ligados a fatores diversos, dentre os quais destacamos crises político-econômicas e sociais, desastres ambientais, guerras, perseguição religiosa, entre outros. Tais situações levam cada vez mais pessoas a buscarem novos lugares para se estabelecer. Esses indivíduos são chamados migrantes, sendo eles divididos em imigrantes – aqueles que entram em um novo país – e emigrantes – aqueles que saem de seus países. Neste projeto de pesquisa, fazemos referência somente aos imigrantes, uma vez que eles são o público-alvo.

Com relação ao cenário imigratório em Mato Grosso do Sul, constatamos, por meio de dados da Polícia Federal (2019), um número significativo de entradas no estado. Até o mês de abril de 2019, havia 15.722 registros ativos de imigrantes, sendo desses 9.863 de nacionalidades sul-americanas, como bolivianos, paraguaios, colombianos e, atualmente, com maior intensidade, os venezuelanos. Destacamos também a presença de haitianos no Estado, principalmente na cidade de Corumbá. Até agosto de 2018, havia cerca de 400 haitianos residindo somente naquela cidade.

Ao falarmos sobre imigrantes, partimos da perspectiva de que os deslocamentos, em especial os forçados e decorrentes de crises ou desastres ambientais, como mencionados anteriormente, trazem consigo inúmeros desafios para essas pessoas. Além dos sentimentos de perda (de laços familiares, do emprego, do lar, entre outros), eles estão envolvidos em pressões econômicas, sociais, culturais e

linguísticas. De acordo com dados de uma pesquisa intitulada Migrantes, Apátridas e Refugiados, realizada em 2015 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em parceria com o Ministério da Justiça, a principal dificuldade encontrada pelo imigrante no Brasil é o idioma.

Conforme exposto, a língua portuguesa é tida como a maior dificuldade do imigrante no Brasil. Esse cenário nos permite inferir que ela seja o ponto de partida para que esse público consiga acessar demais direitos, como trabalho, serviços, documentação, entre outras. Dessa forma, compreendemos a linguagem, em especial a verbal, como parte constituinte de todo ser humano.

A este respeito, Barbosa (2018) afirma que a língua é uma via importante para a inserção social do imigrante nessa nova realidade, e não ter acesso à aprendizagem dessa língua pode significar impedimentos para agir de forma independente nas atividades cotidianas e na resolução de diversas demandas administrativas.

Dessa forma, podemos constatar que não saber falar a língua majoritária do país de destino pode trazer implicações que dificultam o acesso do imigrante a questões legais, primeiramente, como a documentação para regularizar sua situação no país e podem também dificultar aos imigrantes acesso a atividades laborais e a serviços básicos de saúde, educação e segurança.

Percebemos, assim, a língua como parte da constituição de qualquer pessoa, o que também é compartilhado por Barbosa e Ruano (2016, p. 364) quando elas afirmam que “o indivíduo se constitui por meio da linguagem, a percepção de si e de seu entorno somente é viabilizada quando o indivíduo verbaliza experiências e subjetividades.” Logo, consideramos que o domínio da língua majoritária do país de destino seja um ativo para a integração do sujeito à nova sociedade do ponto de vista laboral, social, legal e cultural.

A fim de possibilitar que o imigrante faça uso dessa ferramenta de maneira assertiva, é necessário que sejam ofertadas políticas linguísticas direcionadas a esse público, entretanto, no Brasil, até o momento, há uma escassez considerável de ações dessa natureza. Segundo Camargo (2018), não há legislação que institua e regulamente o ensino de português a imigrantes, fazendo com que essa tarefa esteja predominantemente a cargo da sociedade civil, sob responsabilidade de ONGs e pastorais e contando com professores voluntários, nem sempre com formação na área de língua portuguesa. Para Grosso (2010), a aprendizagem da língua portuguesa é um direito de todos os cidadãos, pois é a partir dela que os imigrantes terão acesso à cidadania, além do conhecimento e o cumprimento dos deveres que os assistem.

Ao pensarmos no ensino de português ao público em questão, devemos ter em mente que suas especificidades e necessidades diferem dos demais nacionais de outros países que aqui chegam por motivações distintas daquelas já apresentadas. Face ao exposto, esperamos que, por meio das reflexões realizada no decorrer das ações proposta por este projeto de pesquisa possamos compreender melhor o papel da língua portuguesa para esse público e, assim, pensar em práticas docentes mais direcionadas às suas necessidades e especificidades, possibilitando maior integração dos imigrantes à sociedade.

1.4.2 Fundamentação Teórica

A aquisição de uma nova língua por migrantes exige um esforço maior por parte dos aprendizes, e é por vezes permeada por dificuldades, como, por exemplo, a necessidade de dedicação à aprendizagem, o próprio processo de deslocamento ou ainda pelo próprio ensino, que em algumas situações não possui demanda suficiente ou professores não preparados para ensinar Português como Segunda Língua (ALMEIDA FILHO, 2012).

Outro ponto importante que precisa ser levado em consideração em relação à aquisição desta nova língua por migrantes diz respeito às dificuldades enfrentadas por este grupo por conta de diferenças culturais, costumes locais, problemas financeiros, emocionais, de saúde e o preconceito de algumas pessoas, sobretudo no Brasil, quando estes não são de origem europeia e caucasiana, como apontado por Barbosa e São Bernardo (BERNARDO & SÃO BERNARDO, 2014).

Ao tratar desta questão, entendemos ser relevante refletir sobre o próprio processo de ensino de Português a migrantes, como pertencente a um contexto diferenciado do ensino feito a pessoas nativas daquele idioma. A este respeito, Ançã (2006) pondera que o ensino de Português como Língua de Acolhimento deve ser entendido como um ato de acolher aquele que precisa da língua para se comunicar.

Assim, com acesso à língua estabelecida no país escolhido pelo migrante, este passa a ter acesso a

condições básicas de sobrevivência, o que corrobora as ideias de Barbosa e São Bernardo (2015) ao afirmarem que a imersão no ambiente e nas relações sociais estabelecidas pela e na língua, não é meramente um fim, mas um meio de integração.

O ensino de Português neste contexto ultrapassa, então, a concepção de língua estrangeira (LE) ou de língua segunda (L2), pois precisa estabelecer um ensino linguístico-comunicativo, no intuito de possibilitar o trânsito dessas pessoas nos meios em que elas convivem, de maneira a propiciar uma interação ampla e significativa no desenvolver social, cultural e integrativo na sociedade com o uso da língua em sua significância múltipla.

Desta forma, o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes, consequentemente, das competências que a compõem, incluindo intercultural, é de extrema importância. Implica não apenas o desenvolvimento da habilidade linguística, mas também da expansão do conhecimento cultural e da capacidade de interação intercultural, propiciando ao aluno uma sensibilidade cultural ou ainda uma consciência cultural crítica, como sugerido por Barbosa e São Bernardo (2014).

O conceito de Português como Língua de Acolhimento busca descrever a língua como uma noção que ultrapassa os conceitos de língua estrangeira ou de segunda língua (GROSSO, 2010). Para a autora, o referido conceito está diretamente ligado a um “diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo” (p. 68).

Como exposto, a noção de Língua de Acolhimento demonstra o caráter de urgência e afetividade como elementos que favorecem a inserção da pessoa que busca aprender essa nova língua em novos contextos sociais. Neste sentido, a noção de Português como Língua de Acolhimento pode ser entendida como a língua que recebe e inclui; a língua que possibilita ao migrante acesso à sociedade e a cidadania.

A noção de Língua de Acolhimento não possibilita apenas a comunicação com o outro, mas a garantia de condições básicas e igualitárias de vida, bem como a possibilidade da emergência de novas identidades a partir do acesso à integração social. O conceito proposto evidencia o caráter da urgência e também da afetividade como elementos que sedimentam a plena inserção cidadã da pessoa que aprende essa nova língua.

A este respeito, Oliveira (2010) ressalta que “quanto mais os migrantes sentirem que fazem parte do país de acolhimento e da sua sociedade, mais depressa estarão prontos para adquirirem as necessárias competências linguísticas (e outras) para se tornarem membros de pleno sucesso” (p. 11).

Essa observação aproxima o sentido de acolhimento como condição para inserção de migrantes e refugiados. Ao falarmos, então, em Língua de Acolhimento referimo-nos ao prisma emocional e subjetivo da aprendizagem dessa nova língua, sem perder de vista a relação conflituosa que se apresenta no contato inicial do migrante com a sociedade acolhedora. Esse conflito é previsível a julgar pela situação de tensão e de vulnerabilidade que, em geral, essas pessoas enfrentam quando chegam a um país estrangeiro, nem sempre com intenção de nele permanecer (AMADO, 2013).

Ao se pensar em Língua de Acolhimento, faz-se necessário levar em consideração o aspecto emocional e subjetivo da aprendizagem dessa nova língua, tendo em mente os possíveis conflitos que podem se apresentar no contato inicial do aprendiz em situação de refúgio ou migrante com o contexto social que o acolhe, como apontado por Barbosa e São Bernardo (2014; 2015). Neste sentido, as autoras reconhecem que sentimentos de rejeição ou não participação do aprendiz em relação à aquisição dessa nova língua que não fora escolhida por ele(a) podem emergir.

Sob esse ponto de vista, destacamos que este conceito reconhece sentimentos de rejeição ou descaso do(a) aprendiz em relação à aquisição dessa nova língua que não foi escolhida por ele(a). Assim, o conceito de Língua de Acolhimento propõe uma revisão sobre o papel e a formação do(a) professor(a) que atua nesse contexto, pois ele(a) pode amenizar o conflito inicial entre aprendiz e língua e estabelecer as condições necessárias para que esse aprendiz comece a vê-la e a interpretá-la como elemento de mediação entre ele/a e a sociedade anfitriã.

As perspectivas individuais sobre a língua-alvo, a sua autoimagem, os planos para o futuro, como a necessidade urgente de aprendizagem para inserção no mercado de trabalho e integração na sociedade, podem criar dificuldades no processo de aprendizagem. A própria tensão do movimento migratório de fuga, somada, muitas vezes, ao afastamento dos laços familiares e linguístico-culturais, também pode contribuir para essa situação.

A apropriação desta língua torna-se, então, um importante meio para sua condição de igualdade e

oportunidade no país, possibilitando voz e condições de exercício da cidadania. Este acesso é o meio que estabelece ou não a garantia de condições básicas de sobrevivência com direito a acesso a bens de consumo e ainda a imposição de direitos na sua relação com o meio em que está inserido.

Assim, Ançã (2006) pondera que o domínio do Português como Língua de Acolhimento é o caminho mais seguro para a integração dos estrangeiros em níveis individuais e coletivos com a garantia da autonomia no âmbito individual e garantia social no âmbito coletivo. Há, contudo, uma grande lacuna, no trabalho do ensino de Português como Língua de Acolhimento para aqueles estrangeiros que chegam ao Brasil em situação de miséria moral e muitas vezes com pouquíssimos recursos financeiros.

Em muitos casos, os governos preocupam-se com o atendimento em outras línguas – inglês, francês, espanhol e árabe – nos órgãos públicos, a fim de que a situação de contato emergencial se estabeleça. Nesse sentido, países europeus como Portugal estão à frente na institucionalização de políticas públicas, como o programa Portugal Acolhe Português para Todos, criado em 2001.

Lembramos, ainda, que muitos migrantes e refugiados vindos de países africanos, latino-americanos e asiáticos, passam pela dificuldade de inserção numa sociedade que, na maioria das vezes, por falta de conhecimento e preconceito, os marginalizam e os discriminam, o que prejudica sua autoestima e o aprendizado da língua alvo, neste caso a língua portuguesa. Enfim, todos esses fatores, linguísticos e extra-linguísticos, devem ser considerados ao se pensar na condução de pesquisas na área de Português como Língua de Acolhimento.

Percebemos, então, que a falta de conhecimento da língua do país anfitrião atravessa de maneira profunda o processo de chegada e acolhimento daqueles que buscam novas territorialidades, e que o conceito de Português como Língua de Acolhimento pode nos auxiliar a melhor compreender o processo de inserção linguística, sociocultural e laboral destes.

As perspectivas individuais sobre a nova língua, a sua autoimagem, os planos para o futuro, como a necessidade urgente de inserção no mercado de trabalho e de integração com a sociedade, por exemplo, ilustram alguns dos diversos desafios vivenciados por aqueles que chegam a um novo território. Ademais, a própria tensão do movimento migratório, somada, muitas vezes, ao afastamento dos laços familiares e linguístico-culturais, também pode contribuir para essa situação.

Ao compreendermos que o território é uma construção social, histórica e política, e não somente um espaço físico, passamos a situar as relações de poder como de grande impacto nos processos de inserção e de acesso a cidadania. Neste sentido, para que migrantes internacionais possam experienciar os processos de reterritorialização a partir da apropriação do novo idioma, faz-se necessário atentar para quem delimita ou controla o próprio território, e todas as consequências diretamente relacionadas a este processo, o que nas palavras de Haesbaert (2004) seria territorializar-se.

Contudo, ao refletirmos sobre a situação de migrantes internacionais em situação de vulnerabilidade social, o acesso ao novo território parece ser definido de alguma medida por nós, os falantes nativos da língua-alvo dessa comunidade. Ou seja, eles não parecem estar verdadeiramente se territorializando, uma vez que ser territorializado por outros, contra a vontade e sem opção, significa na verdade desterritorializar-se.

Neste cenário complexo, acreditamos que o ato que resistência à desterritorialização imposta por relações de poder entre aqueles que dominam o acesso a língua-alvo da comunidade migrante e ou refugiada, neste caso a língua portuguesa podem favorecer a o sentimento de reterritorialização.

Notamos, então, que os processos de desterritorialização e de reterritorialização parecem ser interdependentes, e que ambos, nas palavras de Haesbaert (2004, p. 213) fazem referência “a uma noção de território ao mesmo tempo como dominação político-econômica, no seu sentido funcional, e apropriação ou identificação cultural, no sentido simbólico”.

Ainda para Haesbaert (2004), a desterritorialização é um processo relacionado a ocorrências de fragilização territorial sofridas pelos grupos sociais mais excluídos ou segregados, como, por exemplo, migrantes ou refugiadas com dificuldade de acesso a língua-alvo em seu novo território. Assim, a desterritorialização pode ser entendida como um forma de exclusão social, a partir de sua perspectiva político-econômica e simbólico cultural.

Nesta perspectiva, a apropriação da nova língua torna-se um importante ativo para sua condição de igualdade e oportunidade no país, possibilitando voz e condições de exercício da cidadania. Este acesso é o meio que estabelece ou não a garantia de condições básicas de sobrevivência com direito a acesso a

bens de consumo e ainda a imposição de direitos na sua relação com o meio em que está inserido.

A este respeito, Anã (2006) pondera que o domínio do Português como Língua de Acolhimento parece ser o caminho mais seguro para a integração dos migrantes internacionais em níveis individuais e coletivos, com a garantia da autonomia no âmbito individual e a garantia social no âmbito coletivo, favorecendo o processo de reterritorialização.

1.4.3 Objetivos

Objetivo Geral:

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo geral compreender o processo de apropriação de uma nova língua-cultura por migrantes internacionais em situação de vulnerabilidade e refugiados no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Objetivos Específicos:

1. Identificar particularidades linguísticas e socioculturais decorrentes das variáveis contextuais do ensino e aprendizagem de Português com Língua de Acolhimento, incluindo as decorrentes da língua materna dos aprendizes;
2. Compreender o processo de reterritorialização a partir da aquisição de uma nova língua-cultura;
3. Compreender o processo de formação de professores para atuarem no ensino de português para falantes de outras línguas-culturas.

1.4.4 Metodologia e Avaliação

Visto a particularidade dos processos de ensino e aprendizagem de línguas, uma das questões metodológicas chave a ser respondidas diz respeito ao tipo de pesquisa que permite investigar a relação entre aprendizes de línguas, enquanto seres sociais, e os mundos frequentemente desiguais onde a aprendizagem acontece, em especial no que tange fluxos migratórios. Neste cenário, “um paradigma de pesquisa quantitativo que confia em variáveis estáticas e mensuráveis geralmente não será apropriada” (NORTON & McKINNEY, 2011, p. 82).

O presente projeto de pesquisa segue, então, um paradigma “exploratório-interpretativa que utiliza métodos não-experimentais, ao gerar dados qualitativos, e permitir uma análise interpretativa dos dados” (tradução do autor, NUNAN, 1992, p. 4), em uma tentativa de “fazer sentido, ou interpretar, os fenômenos segundo os significados que as pessoas atribuem a eles” (tradução do autor, DENZIN & LINCOLN, 1998, p. 3).

Os dados serão gerados a partir da condução de diários de bordo, questionários abertos, produções narrativas orais e escritas, e entrevistas semi-estruturadas, com alunos e professores participantes de cursos de Português como Língua de Acolhimento oferecidos pelo Projeto UEMS ACOLHE, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

A ideia de usar métodos interconectados, ou triangulados, reflete meu desejo de conseguir uma melhor compreensão dos participantes envolvidos na pesquisa, uma vez que “a realidade objetiva jamais conseguirá ser capturada” (tradução do autor, DENZIN & LINCOLN, 1998, p. 4).

Deste modo, a geração dos dados será conduzida de forma narrativa, com o propósito de ilustrar e interpretar a construção discursiva da identidade destes futuros professores de línguas.

Para atender os objetivos propostos, bem como a proposta metodológica, apresento a seguir o cronograma de atividades previstas para a realização do Projeto:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

Nov – Dez / 2021:

Leituras e resenhas de bibliografia de interesse para a pesquisa;

Reuniões junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Português para Estrangeiros (NEPPE-UEMS).

Jan / 2022:

Leituras e resenhas de bibliografia de interesse para a pesquisa; Planejamento para as ações de 2022.

Mar – Jul / 2022:

Leituras e resenhas de bibliografia de interesse para a pesquisa;

Reuniões junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Português para Estrangeiros (NEPPE-UEMS);

Oferta do curso de Português como Língua de Acolhimento;

Coleta de dados a partir do curso oferecido;

Participação em evento científico na área de interesse da pesquisa.

Ago – Dez / 2022:

Leituras e resenhas de bibliografia de interesse

Reuniões junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Português para Estrangeiros (NEPPE-UEMS);

Análise preliminar de dados a partir do curso oferecido;

Elaboração e envio de artigo para publicação;

Participação em evento científico da área de interesse da pesquisa; Elaboração e envio do Relatório Parcial (Novembro).

Fev – Jul / 2023:

Leituras e resenhas de bibliografia de interesse para a pesquisa;

Reuniões junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Português para Estrangeiros (NEPPE-UEMS);

Oferta do curso de Português como Língua de Acolhimento, como foco na Interculturalidade;

Coleta de dados a partir do curso oferecido;

Participação em evento científico da área de interesse da pesquisa.

Ago – Out / 2023:

Leituras e resenhas de bibliografia de interesse;

Reuniões junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Português para Estrangeiros (NEPPE-UEMS);

Análise preliminar de dados;

Elaboração e envio de 2º artigo para publicação;

Participação em evento científico da área de interesse da pesquisa; Elaboração e envio do Relatório Final (Outubro).

1.4.5 Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 723-728.

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. Revista da SIPLE, Brasília, ano 4, n. 2, outubro de 2013.

ANÇÃ, M. H. Entre língua de acolhimento e língua de afastamento. XIII ENDIPE, 23-26, Abril 2006. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em <endi.pe.br/anteriores/13/painéis/paineis_autor/T2660-1.doc.

BARBOSA, L. M. de A.; SÃO BERNARDO, M. A. The role of language in social integration of refugees. In: Sabine Gorovitz, Isabella Mozzillo (Org.). Language Contact: Mobility, Borders and Urbanization. 1ed.: Cambridge Scholars Publishing, v. 1, p. 107-118, 2015.

_____. PORTUGUÊS para Refugiados: Especificidades para Acolhimento e Inserção. In: Simões, D. M. P.; Figueiredo, F. J. Q.. (Org.). Metodologias em/de linguística aplicada para ensino e aprendizagem de línguas. 1ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, v. , p. 7-.

DENZIN, N. K., & LINCOLN, Y. Collecting and interpreting qualitative materials. Thousand Oaks: Sage

Publications, 1998.

GROSSO, M. J. dos R. Língua de acolhimento, língua de integração. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010.

HAESBAERT, R. O Mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” a multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2004.

MARANDOLA JR., Eduardo; DAL GALLO, Priscila Marchiori. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. Rev. bras. estud. popul. [online]. 2010, vol.27, n.2, pp.407-424.

NORTON, B., MCKINNEY, C. Identity and Second Language Acquisition. In ATKINSON, D. (Org.), Alternative approaches to second language acquisition. New York: Routledge, p. 73–94, 2011.

NUNAN, D. Research methods in language learning. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

OLIVEIRA, A. Processamento da Informação num Contexto Migratório e de Integração em Grosso, M^a. J. (dir.) Educação em Português e Migrações, Lidel, Lisboa, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/539>

1.5 Anexos

Nome	Tipo
anexo_1sr_2018___conselho_de_Etica_e_sisgen.pdf	ANEXO1SR-2020
anexo_5___carga_horaria_da_equipe.pdf	Anexo 5 SR - Pesquisa
anexo_2___anuencia_coordenacao_de_curso_e_gerencia_da_unidade.pdf	Anexo 2SR - Pesquisa

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UEMS

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
João Fábio Sanches Silva	Dedicação exclusiva	UEMS	0 hrs	Coordenador(a), Pesquisador(a)

Discentes da UEMS

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Carolina Maria Correa de Oliveira	Geografia	UEMS	0 hrs	Voluntário
Lucas Iester Pereira Ipólito	Letras	UEMS	0 hrs	Pesquisador(a)

Técnico-administrativo da UEMS

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Função
Vanessa Maciel Franco Magalhães	40 horas	UEMS	0 hrs	Voluntário

Outros membros externos a UEMS

Nome	Instituição	Carga	Função
Alice Lima Teodoro	UEMS - Turismo	0 hrs	Voluntário
Aniely Aparecida de Lara	UEMS - Mestrado em Letras	0 hrs	Pesquisador(a)

Daniela Souza Brito	UEMS - Mestrado em Letras	0 hrs	Pesquisador(a)
Danielle Paiva Dantas	SEMED-Campo Grande	0 hrs	
Giovana Rosa Martins	UEMS - Mestrado em Letras	0 hrs	Pesquisador(a)

Coordenador:

Nome: João Fábio Sanches Silva

Nº de Matrícula: 8967051

CPF: 15929693803

Email: joaofabio@uems.br

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: 34417562 / 34411309 / 67 9984-6419

_____, 22/09/2023
Local

João Fábio Sanches Silva
Coordenador(a) da Proposta de Pesquisa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Parecer do Coordenador de Curso

Parecer do Gerente da Unidade